

Redacção, Administração e tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2338

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 16 DE JULHO DE 1926

## Considerações sobre a Liberdade, à margem da situação e da censura...

Na situação não se toca nem com uma flor—porque a censura, encarando com severidade o seu papel, passa a fio de espada o comentário mais severo, a crítica mais desapassionada e a frase mais pavorosa. Porém, um dia virá em que a imprensa—Flora Tosca—apunhalará a censura—Barão de Scarpia. E de passagem diremos aos leitores se designamos estas duas entidades pelos nomes dos principais personagens do burlesco e temeroso drama de Sardou—é porque a censura se é nefasta é tão oca como uma bexiga de porco e uma imprensa que se deixa manietar, quando possui nas suas mãos todas as armas que a podem libertar do mais vergonhoso e aviltante dos jugos, revela possuir um cérebro de pássaro, um cérebro de cantora, um cérebro de Flora Tosca...

Fica, pois, assente que não se belisca os braços agalofados da situação. Mas, supomos possuir o direito de responder às considerações que essas *Novidades*, espécie de pepino mental conservado em água benta, se permitiram fazer sobre a liberdade, inspiradas, decerto, pela água chila da filosofia católica. Esse direito não implica com a censura—uma censura não deve, portanto, implicar com as considerações das *Novidades*. Se o fizer assiste-nos o direito de propalar que o general Carmona tem o cérebro fechado a cadeado pelo «patriótico» jornal que faz, neste país, o jogo dos interesses da Roma papal. Além de que nos assiste o dever da resposta, porque as *Novidades* entenderam que não deviam atacar a liberdade sem nos atacar, o que prova que nós, dentro desta sociedade, podemos desafiar o que levante a mão quem tenha com mais energia e com mais coragem moral defendido essa liberdade impiedadamente esfragalhada por toda a espécie de estadistas de refinada mentalidade que têm tido nas mãos, e principalmente nos bolsos, o Terreiro do Paço.

As *Novidades* zombam da tomada da Bastilha procurando negar a influência decisiva que esse acontecimento teve no mundo moderno. Zombam, mas a ironia é de moço de freies e o riso é amarelo e torcido. Zombam—para dissimular o ódio que nutrem pela Revolução.

### As irmãs da caridade---puml...

Foi ontem para o «Diário do Governo» o decreto relativo à personalidade jurídica da igreja. Como não estamos hoje dispostos a preocupar o crânio do sr. Prata Dias, actualmente nosso mentor espiritual, diremos que o decreto é mais uma arma posta nas mãos dos meninos de côro, sacristas, priores, beatas, jesuítas e bispos—para nos vilipendiar e fanatizar. Veremos se o povo português vai deixar-se encucallar pelos ultramontanos só porque uma parte do exército reza, ama e obedece aos seus antigos capelães.

### Pânico financeiro na Bélgica

BRUXELAS, 15.—Em consequência da vertiginosa desceda do franco belga, tendo a libra atingido já a cotação de 280, o governo convocou urgentemente a Câmara dos Deputados para discutir a proposta de lei conferindo plenos poderes ao soberano para a adopção de medidas financeiras e defesa da divisa cambial belga. (L.)

### Um comissário impedido

WASHINGTON, 15.—O ministério dos Negócios Estrangeiros recusou-se a conceder a autorização que lhe foi pedida para a entrada nos Estados Unidos do comissário financeiro soviético Sokolnikoff. O enviado bolchevista vinha procurar entabular negociações com os bancos americanos para a abertura de créditos à Rússia. (L.)

### Para as boas contas...

PARIS, 15.—O sr. Caillaux constituiu uma comissão, com representantes dos principais bancos e banqueiros, para regular o funcionamento das operações da Bolsa. (L.)

### Prevenção

A Comissão Administrativa da sede dos organismos instalados na Calçada do Combro, 38-A-2.º, declara que não cedeu nem alugou qualquer gabinete à União Anarquista Portuguesa para esta instalar a redacção, administração ou tipografia do seu órgão «O Anarquista».

## SACCO E VANZETTI O protesto internacional contra a decisão dos juizes americanos

NOVA YORK. — O Supremo Tribunal negou o recurso e confirmou a sentença que impõe sobre Sacco e Vanzetti. As principais testemunhas de acusação retrataram-se, declarando que as autoridades haviam-nas obrigado a testemunhar falsamente. Os peritos que examinaram as armas apreendidas provaram que as balas mataram o cobrador não poderiam pertencer ao revólver de Sacco, visto serem de calibre diferente. Demasiado se provou a inculpabilidade dos dois operários perseguidos.

A verdade e a justiça não preocupam os magistrados, pois, apenas se interessavam em arranjar uma solução qualquer a um caso que não tinha esclarecimento possível, satisfazendo a ansiedade dos homens de dinheiro que queriam vingar-se nos dois obscuros e desventurados operários italianos, só porque eles eram arrojados militantes socialistas.

Certamente, os juizes de Massachusetts não previam o vasto movimento internacional de defesa em favor de ambos os operários. Assim, as coisas ocorreram de modo inesperado. Um grupo de amigos dos condenados deu o sinal de alerta e logo milhares de trabalhadores se ergueram num sonhoso protesto. A causa tornou-se internacional, interessou a luta de classes, e seis anos decorreram em longas intermitências.

Os juizes não previram a grandeza do protesto e deixaram chegar as coisas a um ponto que as tornou insolúveis. Já não se trata de uma questão de justiça; é uma questão de classe que se debate. Se os juizes de Massachusetts absolvessem agora Sacco e Vanzetti, reconheceriam a sua culpabilidade e o primeiro julgamento se havia cometido um crime de premeditação assassina nas pessoas de dois operários inocentes. Teriam de reconhecer que não se havia feito prova da acusação e se lançaria mão do odioso recurso de pressão e ameaça sobre as testemunhas improvisadas, e este reconhecimento implicaria a revelação de flagrante crime de abuso de poder.

Se novo julgamento se fizesse, ante a análise dos homens dignos de todo o mundo, talvez se descobrisse aquilo que os tribunais com tanto empenho procuram ocultar, ao mesmo tempo que se evidenciaria a força colossal dos trabalhadores de todo o mundo, colocada ao lado das duas vítimas.

Devemos ter, pois, em devida conta, o veredicto do Supremo Tribunal. A justiça oficial pretende-se infalível, quando, friamente, ordena a morte de humanos. Não poucas vezes, a justiça oficial comete

erros espantosos, que procura sempre ocultar, ainda que cometendo, muitas vezes, outro erro maior.

Ao que parece, estão esgotados todos os recursos legais. Gastaram-se seis anos e centenas de milhares de dólares com este processo enorme e os acusados encontram-se hoje como estavam há cinco — junto da cadeira eléctrica. Há cinco anos, os protestos do povo trabalhador de todo o mundo fizeram deter as mãos ansiosas dos carrascos. Como agora, só os protestos dos trabalhadores conseguiram salvar da morte dois irmãos seus.

Em vários países já se realizaram comícios de protesto, principalmente, nos Estados Unidos, onde a injustiça se vai praticar. Nos Estados Unidos, a acção intensificase-se, promovendo-se uma campanha preparatória de uma greve geral em todo o país.

Nos países estrangeiros, segundo o desejo das organizações operárias norte-americanas, o operariado deve fazer junto dos consules, ministros e embaixadores dos Estados Unidos o perentório protesto dos trabalhadores contra a injusta sentença que pesa sobre Sacco e Vanzetti.

Na ultima reunião do Conselho Federal da Federação das Juventudes Sindicistas foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a burguesia norte-americana acaba de recusar a revisão do processo que condena à morte os camaradas Sacco e Vanzetti;

Considerando que esta revisão era feita em virtude dos protestos do proletariado internacional contra a sentença que condenava aqueles camaradas à morte;

Considerando ainda que se torna urgente que mais uma vez o proletariado manifeste a sua repulsa por tão hedionda sentença de forma a conseguir que a burguesia arripie caminho;

O Conselho Federal da F. J. S. resolve:

1.º Protestar energicamente contra a recusa da revisão do processo de Sacco e Vanzetti;

2.º Recomendar a todos os núcleos da Juventude Sindicistas que de acordo com a organização operária local ou isoladamente façam a maior agitação pró-libertação de Sacco e Vanzetti;

3.º Incumbir o Comité Federal de enviar aos núcleos uma circular elucidativa sobre a acção a desenvolver;

4.º Que esta moção seja publicada na imprensa revolucionária.

— Em assembleia geral, o sindicato dos mineiros de Aljustrel protestou contra a condenação de Sacco e Vanzetti.

### ACTUALIDADES SOCIAIS

## As novas características da posição mental e social dos povos latinos

A latindade está em foco. Continuam a ser os povos do Mediterrâneo os colonos na política dos estados, dando à moderna civilização dos povos novos aspectos morais, novas fórmulas jurídicas, pelas quais, foram todas as instituições a transgrirem, a abdicar, das velhas teorias adquiridas dos ensinamentos filosóficos dos séculos XVIII e XIX.

Fôra a Roma dos cortejos impudicos, luxuriantes e banais, quem marcara outrora o destino dos povos do Ocidente. A par dum Catilina e dum Sylla, severos, houvera um Marco Aurélio, um Tácito, filósofos, e um Plínio o Moço, o vulto magestoso das tribunas. Roma fôra cruel primeiro, para depois ser paga, política, artista e sonhadora.

Através os inumeráveis séculos de diferentes civilizações humanas, é sempre a latindade que marca política e intelectualmente, é ela que traça vigorosamente o caminho pelo qual todos os outros povos caminham lentamente à mercê da evolução espiritual dos séculos.

Em todos os campos da actividade humana, — os latinos, — são os primeiros de entre os primeiros. Progrediram sensivelmente, na química, na física e nas letras. Já mais existiram povos que se lhes igualem mentalmente, com excepção dos povos bálticos que são de uma superioridade incontestável, e a quem se deve os mais vantagejos progressos na mecânica e nas indústrias.

No vasto campo das ideias, tem a latindade, atingido o auge do entusiasmo e o máximo dos triunfos. O século passado foi prodígio na difusão de tendências. Muitos foram os sociólogos, que predisseram dos vários métodos teóricos de conduzir os povos. Imensos os filósofos, que se pronunciaram espiritualmente acerca da dinâmica humana e das mais belas, das mais magistrais manifestações do espírito.

Vio a mecânica com os seus triunfos, e atraz de si o incomensurável cortejo de indústrias fabris substituindo logicamente, os velhos processos de produção. Simultaneamente, percorrendo as imensas planícies, transpondo fronteiras, segue o seu destino veloz, doido, a locomotiva de Stephenson, arrastando toneladas sobre os rails zig-zagueantes, toneladas que são: ora mercadorias para abastecer os mercados, alimentar as populações, ora passageiros, que viajam de polo a polo.

Esta vida moderna, buliçosa, cosmopolita, viera criar uma nova época entre os povos. Começa a viver-se os sonhos, a espiritualidade científica de Buckner. Todas as filosofias que foram a alma, a vida, o fulgor das gerações passadas, são agora simples manifestações momentâneas, que rapidamente se apagam no espírito das multitudes.

Sucedera-lhes o materialismo. Toda a gente vive a vida material, aparte as elites, que pensam e sonham num porvir próximo.

Fize-ra-se da teoria, prática. Do negativismo, positivismo.

As classes predominantes, revestiram-se de uma outra capacidade orgânica e mental. Além do sistema de produção económica que dirigiam, passaram a orientar o sistema político administrativo das nacionalidades. Requiriram, por consequência, uma nova estrutura, que lhes valeu uma superior mentalidade, capaz de ajuizar dos múltiplos e variados fenómenos sociais, políticos e religiosos. A sociologia, começa a preocupar-se. Os problemas de mais ingente necessidade nalguns países, são neste momento, para os políticos capitalistas, tidos à conta da séria responsabilidade.

Quanto à situação social das classes proletárias neste momento em ebulição nos países de maior importância industrial, vêm de pronunciar-se aqueles políticos intelectuais, apresentando aspectos de uma nova política, que no seu modo de ver, são o melhor tónico para debelar a epidemia revolucionária extremista.

Há razão de sete anos a Itália, com Mussolini à frente, fizera a revolução das «camisas negras», proclamando ali, o sistema fascista. Ao abrigo desta moderna fórmula social, pretende-se destruir violentamente, pelo Estado e pela acção derrotista dos «fascios» os melhores e mais eficazes agrupamentos sindicais dos trabalhadores italianos. Imitar a Itália, a Espanha. Rivera, proclama-se o omnipotente. A seguir o patronato, o Estado, ambos de colaboração, criavam os sindicatos livres, instituições que assentam sob bases de violência e de destruição.

Quasi toda a Europa vive em regime ditatorial. Nalguns países onde ainda não fôra possível derrubar o sistema constitucional, é muito provável que alguma coisa de anormal venha a notar-se.

Para os países capitalistas, Mussolini é o homem da sua admiração; aquele homem, que, utilizando-se de velhas teorias burguesas, as levou ao laboratório químico das experiências sociais, fazendo delas uma coisa nova, para uso nos nossos dias.

Mais uma vez, os povos latinos iniciaram outra época na história dos povos. Esta que vai seguir-se é transitória, e de efeitos mais perniciosos do que todas as outras conhecidas da História Geral.

Manuel RAMOS

### O vulcão marroquino

RABAT, 15.—Todas as forças francesas reunidas à volta da marcha de Taza emprenderam esta manhã um movimento de conjunto, convergindo para as regiões centrais. A batalha evoluiu favoravelmente, e, antes do meio dia, três colunas faziam cair nas suas mãos dois terços da região dessidente. A marcha continua para o alto da montanha.

### A tolerância religiosa

CALCUTTA, 15.—No bairro norte da cidade, repetiram-se os desordens entre hindus e os mahometanos, por ocasião da saída duma procissão dos hindus, que levavam consigo a sua deusa. Os mahometanos apedrejaram a procissão, obrigando a polícia a intervir e abrir fogo, no momento em que o conflito tomava maiores proporções. Restabeleceu-se a ordem, foram encontrados 1 morto e 40 feridos.

## A propósito do incidente do Troviscal

«A Batalha» iniciará dentro em breve a publicação duma série de artigos sobre as prepotências dum bispo e o servilismo duma autoridade

O incidente havido com o bispo-conde de Coimbra e a filarmónica do Troviscal causou naquela cidade uma profunda impressão. O assunto já o referimos nas nossas colunas, salientando bem que devido ao fanático e omnipotente capricho dum bispo romano, uma filarmónica foi impedida de entrar na cidade durante as festas da Rainha Santa, só pelo facto de ter tocado, exercendo assim a função que lhe cabe, em cerimónias e enterros civis. O governador civil chegou até ao cúmulo de se curvar ao despotismo do bispo romano e mandou prender, às ordens deste, o regente da banda!

Difusão das pessoas curtas de entendimento: tanto barulho em Coimbra e tanto ruído nos jornais por causa duma filarmónica. Mas é que a violência exercida sobre ela—constitui um sinal dos tempos que decorrem e atingiu a liberdade de consciência. O incidente com a filarmónica do Troviscal veio afrontar o espírito de justiça, o respeito pelo próximo e demonstrar que só entra na cidade de Coimbra quem a igreja queira.

Os filarmónicos do Troviscal não eram, nem são pagos pela Igreja. Que direito pode assistir a esta de lhes pretender roubar o pão, impedindo-os de cumprir os contratos que lhe tinham sido feitos. A Igreja, no seu desejo de escravizar tudo e todos, está andando muito depressa e de tal maneira está conquistando terreno—que é necessário força-lhe a arrepiá-lo. E isso não se faz de cérebro parado, lábios mudos e braços cruzados. O silêncio e a inércia não são processos de atacar visto envolverem complicitade directa.

Para que se não suponha que exageramos passamos a transcrever a nota oficiosa com que o governador civil de Coimbra procurou justificar a sua obediência às determinações do bispo romano, que abre com uma pequena notícia que transcrevemos da insuspetíssima *Gazeta de Coimbra*:

«A música do Troviscal que chegou na sexta-feira a esta cidade, foi impedida de tocar, por ordem do sr. Governador Civil,

tendo os músicos sido presos e postos sob prisão, na estação de Coimbra B, donde seguiram para o Troviscal.

Este facto originou grandes protestos. O Governo Civil a propósito deste conflito publicou a seguinte nota oficiosa: «Tendo o sr. Bispo Conde feito a declaração de que não se fariam quaisquer festejos religiosos desde que a música do Troviscal viesse nesses dias tocar a esta cidade, atitude que sem dúvida muito prejudicaria as Festas, o sr. Governador Civil, procurando conciliar, e em virtude duma conferência havida com a Comissão que desejava a vinda da mesma música, autorizou que, com o acordo daquela comissão, a dita música só viesse na segunda e terça-feira.

No entanto, esta, debaixo doutro protesto, apresentou-se ontem, sexta-feira, tocando pelas ruas da cidade.

Ainda no intuito de evitar prejuízos à cidade, e esperando conseguir um entendimento, ordenou que a referida banda do Troviscal, não saísse sem sua autorização.

Como esta desobediência, ordenou que as autoridades procedessem de forma a evitar maiores dissabores e prejuízos à cidade.

O chefe da banda ficou detido por desobediência e os executantes recolheram ao Troviscal hoje às 6 horas.

Sobre o que se tem passado em torno deste incidente *A Batalha* começará a publicar uma série de artigos deste modo intitulados, da autoria dum jornalista que actualmente se encontra em Coimbra:

— Homens livres à mercê de um bispo romano.

— Um governador civil executando escrupulosamente os ordens dum bispo.

— Uma população sujeita ao arbitrio teológico dos clérigos.

— O respeito às leis e aos direitos, segundo o critério e prática de um governador civil.

— O cinismo com que os clérigos estão tripudiando sobre os direitos das pessoas e a embáfia filantrópica com que se arrogam o privilégio de se sobrepor à classe civil.

## Pulverizando as obsessões dos reaccionários defensores da moral religiosa

A maior parte dos que, neste momento, estão esgrimindo a favor do restabelecimento do catecismo nas escolas, condena a moral laica, não porque seja absurda ou contrária ao sentimento humano, mas porque se opõe à moral dos antepassados.

Como se vê não é razão, mas simplesmente pertinácia e teimosia em defender mesmo o que defenda já não tem.

Outros impugnam-na dizendo que o raciocínio da criança das nossas escolas não está apto a receber ideias filosóficas, como a mesma escola pretende.

Mas os adversários da moral positiva não discutem sequer o ensino de dogmas e outras doutrinas reveladas, mesmo que a criança não tenha atingido ainda a idade escolar.

O princípio de causalidade é um absurdo para uma criança de dez anos, mas o dogma da Trindade não o é para uma de cinco ou seis. Esta criança compreende a transubstanciação, mas não compreende os fenómenos mais vulgares da Natureza.

Compreende o evidente, o que está na esfera da lógica.

A incarnação e a criação, com todo o seu cortejo de visões apocalípticas e aparições de mundos em seis dias, é uma coisa simples para um cérebro infantil; o mesmo não acontece já com as evidentes doutrinas da evolução das coisas e dos seres. A explicação da vida e seus fenómenos é demasiado subtil para uma criança de 15 anos, mas a ressurreição e a criação, essas podem e devem ser ensinadas a uma criança que mal fala.

Mas, dizem-nos, se não ensinarmos o sobrenatural e, portanto, os sagrados mistérios, quem os há-de ensinar?

Ensinar a revelação! Mas se é revelação para melhorar as condições morais ou materiais da humanidade, revelada deve ser a toda a gente.

Pode lá conceber-se que a comunicação se conceda só a este e aquele e se negue a quasi totalidade dos seres criados?

A piedosa fraude!

Também, é preciso dizer-se: de tal modo se tem abusado desse pretenso favor divino, que hoje ninguém já pretende ser profeta, mesmo na terra alheia.

As revelações que o passado aceitou e o nosso tempo repele como indignas do espírito humano, desacreditaram para sempre o messianismo, agora só tentado pelos garotos das charnecas ou as pastoras das montanhas, que desconhecem o princípio de Kant: «Tudo o que o homem faz para agradar a Deus fora duma vida honesta, é pura ilusão e prática supersticiosa».

Com razão o mesmo filósofo, que também atacou o profetismo, protestava contra aqueles que, referindo-se aos judeus, aos mahometanos e aos cristãos, afirmavam que tinham uma religião.

Não: têm uma fé, o que é diverso. Professam tal ou tal crença, mas não têm uma religião, porque esta não reside no catecismo, mas sim, inteiramente, na moral.

O que confirma a nossa tese—que a moral é anterior às religiões. Mais do que isso: está acima de todas elas.

Verdade que já o era no tempo de Platão, que nos deixou estas palavras: «A lei moral precede a lei religiosa; o santo não o é, senão porque é justo».

Um dos mais destemidos adversários da escola científica teve a coragem de renovar o velho estribilho: a criminalidade é consequência do laicismo.

Semelhança afirmação já no século XIV era considerada uma imbecilidade.

crápulo e coacção religiosa (*bride religieuse*)... O que tem religião sem moral, eu não o quero dizer pior (*plus meschant*), mas bem mais perigoso que aquele que não tem nem uma nem outra. *Omnis qui interficit vos, putabit se obsequium praestare Deo.* O que nos matar julgará fazer uma coisa agradável a Deus».

O mesmo leitor da *Summa Theológica*, tratando da nossa dependência da lei natural, escreve:

«Quero que sem paraíso nem inferno se seja homem de bem.

«Estas palavras—Se eu não fosse cristão, se não temesse Deus e ser condenado, faria ou não faria isto—estas palavras, repetidas, são horríveis e abomináveis... Oh! homem mesquinho e miserável! Tu não és mau apenas porque não ouvas sê-lo e temas ser batido...»

«Fazes de homem de bem para que te paguem e te digam ainda *muito obrigado*. Eu quero que tu o sejas, embora ninguém venha já mais a sabê-lo. Quero que sejas homem de bem porque a Natureza e a Razão o querem igualmente... Os que fazem seguir e sujeitar a probidade à religião pervertem toda a ordem. Pensam que a religião é uma generalidade de todo o bem e de toda a virtude; que todas as virtudes estão compreendidas nela e lhe são subalternas... E o contrário, porque a religião, sendo-lhe posterior, é uma virtude distinta de todas as outras, podendo existir sem elas e sem probidade, como foi dito dos fariseus, religiosos e perversos, e elas (as virtudes) sem a religião, como em muitos filósofos, bons e virtuosos, e todavia irreligiosos».

Esta mesma ária da criminalidade foi cantada em vários tons por um sacerdote, antigo deputado, que põe na boca de Fonille o resumo das aspirações católicas:

«As religiões, e sobretudo o cristianismo, são os freios mais poderosos para todos os maus instintos».

Sempre a sujeição e sempre o freio!

Sem se lembrarem, estas boas almas, que o reinado das incondicionais submissões à vontade dum só passou há muito. Ora a Igreja, sendo a vontade dum só, o dogma divino, não pode ter a obediência que deseja.

Se ela procurasse, como aconselhava Montalembert, no Congresso de Malines (1863), promover a perfectibilidade do espírito humano, intervindo no progresso pelo combate da livre razão contra todas as usurpações, contra todos os privilégios, contra todas as tiranias exercidas sobre a inviolável fraternidade humana, compreender-se-ia. Mas fazer apelo ao freio, e neste momento em que se diz escrava, é inconcebível.

«Católicos! se quereis a liberdade para vós, entendi-o bem, é preciso que a queirais igualmente para todos os homens e de baixo de todos os céus. Se a pedirdes para vós unicamente, não a tereis nunca: daí em toda a parte onde fôreis escravos».

Esta devia ser a sua linguagem e não a que por toda a parte, começamos outra vez ouvindo, reflexo vivo das ctequeses e pastorais eclesásticas.

E, todavia, o tempo não vai para ameaças e muito menos para imposições dogmáticas.

A tolerância, princípio básico do ensino laico, é também, hoje, para a Igreja católica o caminho mais curto e mais seguro que ela tem para alcançar a paz entre os fiéis, embora seja também a maneira mais fácil de estes compreenderem que atingiram, enfim, a maioridade, podendo, por isso, dispensar a tutela de Roma.

Tomás da FONSECA



# A polícia: eis o maior inimigo da população citadina

As queixas contra esta corporação são constantes. Raro é o dia em que a Batalha não acorrem criaturas mimosaesadas pela brutalidade dos indivíduos que, foragidos do trabalho, para encobrir um passado ruim ou tirarem uma vindicta fútil e impune se alistaram nessa corporação odiosa que se chama polícia civil. E a Batalha expõe os factos, mesmo sem carregá-los, diz-se, é o jornal bokevista, o que dos queixumes e dos protestos das vítimas perde-se no ambiente protervo e cobarde que se respira.

Ontem um grupo de operários residentes na Penha de França veio relatar-nos a scena que vamos descrever e que, se não fora o buzinar-nos constantemente que vivemos em Portugal, supor-nos íamos habitantes da Calábria.

Eis o caso:  
No preterito domingo, na rua da Penha de França, um casal desentia com relativo calor. Diz o rião que entre marido e mulher ninguém meta colher. Não o entendem, porém, dois policias que surgiram e que, com os números 1555 e 1543, são ornamentos do posto policial da Vila Cândida. Os dois civis intervieram ordenando aos dois conjuges que se calassem e se retrissem. Não obedecidos prontamente, um deles agarrou brutalmente o marido arreliado e deu-lhe uns fortes safanões. A mulher, esquecendo logo o desdido, fez sentir ao policia que não era justo que lhe maltratasse o marido. Tanto bastou para que, acto continuo, a agredissem com uma serie de bofetadas.

A esta cobarde agressão assistia da porta da sua casa onde se encontrava o operário Francisco Nobre Noronha que não pôde conter-se que não dissesse: não é assim que se trata uma mulher.

Enfurecidos com o justo reparo os dois civis, apopleticos, rapam dos sabres e das pistolas e arremetem contra o Noronha, agredindo-o tão cambaleante que o sangue esparrinhou logo, indo tingir as paredes e a calçada que ainda conservam vestígios. Espavorida, acorre uma irmã do agredido de nome Virginia a implorar clemência aos brutos, mas eles trataram de a afugentar apontando-lhes as pistolas à cabeça.

Quasi inane, Francisco de Noronha foi arrastado pelos seus agressores caminhar do Hospital de São José, não sem que no trajecto e especialmente no Monte Agudo, os miseráveis o agredissem mais ainda com sabradas no tronco. Feito o curativo recolheu à Sala das Observações, transitando depois para a enfermaria de São Fernando do referido hospital.

E a pesar de sobejarem testemunhas deste facto, os protagonistas, mulher e marido, José Lobo e Gracinda, assim se chamam, foram responder ao tribunal de pequenos delictos, sendo condemnados a 150\$00 cada.

Era o que faltava!...

Mas há mais: Ontem o insuspeitissimo Sécuro inseria estas duas noticietas:  
«Ontem, dois guardas civis alforaíram duas mulheres a um sitio ermo e ali as espancaram e roubaram, tendo uma delas, entre outros objectos, ficado sem um cordão de ouro».

Na Policia está-se procedendo a um rigoroso inquérito».

«No Alto dos Toucinheiros, a Xabregas, moram dois policias, o 992 e o 812, ambos da esquadra dos Caminhos de Ferro, sendo o primeiro locatário e o segundo hospede. Ao lado dos agentes de segurança reside uma mulherzinha que tinha um caso de estimação. O animal fugiu ontem para o quintal da moradia dos policias, e quando o 992 o enxutava foi mordido no dedo».

O cão, fugindo para o interior da casa, penetrou no quarto onde estava deitado o 812. Este agarrou no sabre e começou a espelar o animal desalmadamente, até lhe vazou os intestinos, que foram a seguir cortados com uma tesoura pela mulher do 812. Dado conhecimento ao comando da Policia, foi mandado abrir um rigoroso inquérito, tendo estado ontem à tarde no Governo Civil várias pessoas a depôr como testemunhas».

## A GREVE MINEIRA

Uma reunião conjunta da federação dos mineiros e do congresso dos sindicatos operários

LONDRES, 15. — Depois de três horas de discussão secreta, a comissão executiva da federação dos mineiros, deliberou esta manhã aceitar o convite que lhes foi feito pelo conselho geral do congresso dos sindicatos operários, para uma conferência. A reunião conjunta dos dois organismos realizou-se esta tarde.

Os dirigentes dos mineiros e do congresso dos sindicatos, desde 11 de Maio que não se reúnem, tendo sido nesta data que os primeiros se recusaram a aceitar o memorandum de sir Samuel, como lhes era aconselhado pelos segundos, que libera-ram então terminar a greve geral.

Por tal motivo, a conferência desta tarde era aguardada com grande interesse, o comunicado oficial da reunião diz ter sido consagrada aos estudos dos assuntos que se prendem com a paralisação da industria mineira do carvão.

A federação dos mineiros — prosegue o comunicado — afirmou manter-se firmemente na posição adoptada, no conselho geral do congresso dos sindicatos concordou e declarou que prestará todo o auxilio possível, procurando angariar fundos com os quais possa agitar os mineiros na sua altitude.

A reunião foi adiada, a fim das duas partes estudarem as medidas a tomar no sentido de obter a vitória dos mineiros.

Officiosamente afirma-se que a iniciativa do conselho geral do congresso dos sindicatos foi tomada com o desejo de encontrar finalmente um caminho que leve a terminação do conflicto. — H.

## AGREMIACÕES VARIAS

Liga educativa «Os Perseverantes».

— Para assunto muito importante, devem reunir-se hoje, pelas 20 horas, todos os componentes desta Liga.

# 'A Batalha' na provincia e arredores

## Lagos

Os maneios reaccionários  
LAGOS, 14. — Foi muito comentada a noticia publicada na Batalha, sobre as individualidades que compõem a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos. Andam as beatas e os «adelades» numa azáfama enorme com a festa a D. Nuno Alvares Pereira. Estão radiantes. A elite suja está ufana com o triunfo militar, e com a chegada do bispo do Algarve. Esperam os delapidadores do dinheiro dos outros, que não tiveram nem pejo em sujar o povo com a lama dos seus automóveis e «liburys» que a benção pastoral lhes livrará de culpas e de «ferrete». A Central é o centro onde essa gente falida troça de quem moureja. — E.

## Queluz

### Pró-Higiene

QUELUZ, 12. — Têm-se os jornais ocupado do assunto, mas não é ocioso corroborar o que se tem dito sobre o lastimoso estado sanitário em que esta localidade está caindo. Não exageramos, afirmando que se não forem tomadas as devidas providências, não nos surpreenderá o facto de qualquer dia termos que lamentar uma epidemia que devido à enqueimação das águas se desenvolverá, se não se tomam as providências precisas e imediatas. Como se sabe as águas para Queluz, vem do caudal que passa no Alto da Várzea, local que se está desenvolvendo e que à falta do coleto, se estão fazendo fossos de forma tal que a enqueimação é um facto, se a Câmara, sub-delegado de saúde ou quem superintende nestes serviços não agir enquanto é tempo. Isso esperamos. — C.

## Sacavem

### Uma questão justa

SACAVEM, 14. — Assinado por um grupo de 61 liberais desta vila, foi enviado um telegrama para o jornal A Gazeta de Coimbra, protestando energicamente contra a jesuitica determinação do governador civil daquela cidade, que abusando do lugar que occupa não deixou tocar a banda do Trovical nas festas ultimamente realizadas em Coimbra.

No referido telegrama protestava-se também contra a concessão da personalidade jurídica da Igreja. — E.

**BICICLETAS**  
**ELGIN**  
**THOWARM**  
**CHANDLER**  
**RALEIGH**  
As melhores e mais acreditadas  
marcas de bicicletas  
**Armando Crespo & C.**  
Rua do Crucifixo, 118 a 124  
**LISBOA**

## MÚSICA

### Na Academia de Amadores de Música

A Academia de Amadores de Música realizou durante a temporada que finda agora doze concertos.

«E alguma coisa, é muito, entre nós, país amolecido por uma inação sempre crescente, raça que se alheia das puras manifestações de arte para se interessar por espectáculos de que nada fica, ou de fica alguma coisa de maior».

A actividade enorme da Academia de Amadores de Música, onde há professores de grande competência, mas onde há, sobretudo, uma vontade forte de caminhar, não esmorece. Exerce-se em vários sentidos que vai desde as simples horas de deleite que proporciona aos seus associados, até ao aproveitamento incontestável dos seus alunos.

Venho de assistir a este derradeiro concerto da época. Toucou-se com correcção, ouvise com respeito, desde o trio em dó menor de Beethoven, primeira peça do concerto até a Sarchande e Gavote, de Griz, últimos do programa. Nomes já conhecidos das festas da casa, revelações, tudo agradável, disciplinado, no seu lugar, enaltecendo a obra da Academia.

Fez o ano musical da Academia de Amadores de Música. Vai muita gente para as praias e termas, os menos abonados ficam cá, mas do que todos estão certos é de que, quando o menos o esperem, aparecerá nos jornais que a Academia recomeça a sua benéfica produção educativa.

Apostamos...  
Nogueira de BRITO

**TIVOLI**  
Telefone 11-5471  
Às 21 horas  
**O CORCUNDA**  
Film de grande espectáculo em duas jornadas extraído do romance de Paul Féval.  
1.ª jornada:  
**O juramento de Lagardère**  
RIN-TIN-TIN, perseguido na neve  
Cómica de aventuras com o famoso cão RIN-TIN-TIN.  
**Uma cine-revista**  
**Uma farça**

# A BATALHA

## Câmara Municipal de Lisboa

### A comissão administrativa resolveu acabar com os trapeiros e dispensar os operários adventícios

Sob a presidência do coronel sr. José Vicente de Freitas reuniu-se ontem em sessão ordinária a Comissão Administrativa do Município de Lisboa, estando presentes todos os vogais.

O sr. Baptista Gomes, do pelouro dos jardins, leu uma representação de uma comissão de feirantes, pedindo autorização para se realizar a Feira de Agosto, no Parque Eduardo VII e bem assim que ela seja inaugurada no dia 1 do próximo mês.

Depois de ler os pareceres das respectivas repartições, apresenta a seguinte proposta, a qual é aprovada por unanimidade: «Proponho que seja deferido o requerimento da comissão de feirantes para que se realize no Parque Eduardo VII uma feira denominada de Agosto, nos termos das informações das respectivas repartições».

O sr. Bivar de Sousa declara ter aprovado a proposta em virtude de não haver local apropriado para feiras, pois não concordava que a feira de Agosto fosse instalada no Parque Eduardo VII, que não tem as devidas condições. Diz que era necessário haver por parte das repartições competentes a devida fiscalização no que dizia respeito à estética da feira e ao asseio das barracas.

Proseguindo no uso da palavra o sr. Baptista Gomes lê e envia para a mesa as propostas seguintes, sobre a venda de flores, código de posturas, aluguer de brinquedos nos jardins e entrada na estufa do Parque.

«Atendendo ao aspecto pouco decente e limpo que apresentam as vendedeiras de flores, que exercem o seu comércio na via pública;

Tenho a honra de propor que seja estudado pela repartição competente um modelo de traje simples mas decente para seu uso, e em harmonia com o comércio que essas mulheres desempenham, devendo para o mesmo fim adoptarem-se umas pequenas mesas, conforme um modelo que lhes será fornecido pela Câmara».

«Considerando que é urgente e indispensável fazer-se uma revisão às posturas municipais, algumas das quais ainda não estão devidamente actualizadas;

Proponho que seja nomeada uma comissão para proceder à revisão do código de posturas».

«Atendendo a que é diminuída a taxa cobrada pelo aluguer de brinquedos, baloços e cadeiras existentes nos diversos jardins municipais, tenho a honra de propor que sejam essas taxas aumentadas em 100%».

«Considerando que a estufa dos felos no Parque Eduardo VII é uma das mais belas da cidade, onde se encontra uma das melhores coleções de plantas exóticas;

que é de necessidade haver para com ela a maior vigilância nos dias em que a concorrência é maior, porque da aglomeração das pessoas resulta muitas vezes a destruição de plantas, muitas das quais, pela sua raridade são difíceis de substituir».

Proponho que a entrada na estufa, às quintas feiras, só seja permitida mediante o pagamento de 1500 por pessoa, conforme se acha já estabelecido aos domingos e dias feriados».

O sr. Bivar de Sousa, referindo-se à venda de flores no Rossio, declarou que era uma vergonha o estacionamento das vendedeiras à entrada do mictrio e apresenta como aditamento a seguinte proposta:

«Proponho que a venda de flores, a fazer-se no Rossio como actualmente, não seja feita à entrada do mictrio, mas noutro local ou em volta do monumento».

Todas as propostas e o aditamento foram aprovadas por unanimidade.

Pelo sr. Ferreira Lopes, vogal do pelouro das finanças, é apresentada a proposta seguinte:

«Tendo conhecimento pelos jornais que

os credores desta Câmara, por fornecimentos de material, se reúnem para instar pela liquidação das suas contas, deliberando esta que vem ao encontro dos nossos melhores desejos, porquanto esse débito de cerca de 6.000 contos vem já de 1924.

Tenho a honra de propor: Que seja nomeada uma comissão para sem demora rever todas as contas e de acordo com os credores apresentar a solução mais prática e honrosa para se ultimar essa liquidação».

Esta proposta é aprovada por unanimidade.

O mesmo vogal comunica não estar ainda liquidada a distribuição dos 150 passos dos eléctricos pelo motivo de alguns vereadores da Câmara transitarem não terem restituído os que se encontravam em seu poder.

Por proposta do sr. Ferreira Lopes ficou constituída uma comissão pelos srs. vogais da Comissão Administrativa dr. Filipe Maria Caiola e dr. António Augusto da Veiga e Sousa e pelos funcionários municipais dr. José Ernesto Dias da Silva, dr. Piedade Guerreiro e dr. Joaquim de Sousa Marinho para proceder à revisão e conclusão da sindicância aos serviços dos Matadouros Municipais, bem como a organização do respectivo processo disciplinar.

Pelo dr. Veiga e Sousa foi apresentado um projecto de postura que faz acabar com os trapeiros. Desse projecto são os seguintes artigos:

Art. 1.º É prohibido revolver e escolher o lixo contido nos recipientes domésticos.

Art. 2.º As pessoas que infringirem as disposições do artigo anterior incorrerão na multa de 500 a 1000, a qual poderá ser multiplicada por 20, nos casos de reincidência.

Por proposta do sr. Ferreira Lopes resolveu-se suspender o abono de 20 dias de vencimento que se costumavam autorizar a todos os funcionários que se utilizavam da licença disciplinar a que tinham direito, devendo o pagamento dos abonos já concedidos serem feitos quando as finanças da Câmara o permitirem.

O sr. Sousa Dias, com muito amor à classe operária, apresentou as seguintes propostas:

«Que à medida que forem faltando as verbas para a compra de materiais para as várias obras desta Câmara, se vão dispensando dos serviços os operários adventícios aos quais não haja trabalho a dar-lhes, tendo atenção:

1.º Os mais mal comportados. 2.º Os menos assíduos. 3.º Os menos competentes. 4.º Os mais modernos».

Mais proponho que seja tomada a devida nota dos nomes e moradas dos operários despedidos, a fim de serem chamados pela ordem inversa acima mencionada, logo que a Câmara disponha de verbas para a continuação das obras.

## Ocorrências diversas

No banco do hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, António Gonçalves, de 63 anos, natural de Évora, residente na rua de São Bento, 275, loja, que no Rossio, foi colhido por um automóvel, ficando ferido no joelho esquerdo.

No pósto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado, recolhendo em seguida à Sala de Observações do hospital de São José, Domingos Albino Martins Zorra, de 4 anos, filho de Manuel Martins e de Maria do Carmo, natural de Olhão e residente na rua do Vale, 26, 2.º, o qual quando se encontrava com seu pai a bordo do vapor de pesca «Albatroz», fundeado em frente de Cailhas, caiu ao porão, ficando muito ferido no rosto e contuso pelo corpo.

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e seguiu para casa, José Antonino, de 28 anos, marítimo, natural e morador na Fuzeta, que caiu a bordo de um barco atracado próximo da Junqueira, ficando com várias contusões nas costas.

Na enfermaria infantil do hospital da Estrela, deu entrada José António, de 7 anos, filho de José Morgado e de Maria da Ressurreição, natural e residente em Ruelas de Ouronho (Covilhã), e que caiu de um muro, próximo da residência, ficando ferido no rosto.

Na Sala de Observações do banco do hospital de São José, faleceu ontem, António Serra, de 49 anos, natural de Olhão, aquele marítimo que, como noticiámos, caiu ante-ontem, da janela da residência, rua dos Cordeiros, 13, 2.º.

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e seguiram depois para casa: José da Silva, de 31 anos, natural de Lisboa, rua do Guarda-Mór, 44, 2.º-E, que, na geradora da Companhia Carris de Ferro, em Santos, foi atingido por um choque de alta tensão, ficando queimado nas mãos; Benjamin José dos Santos, de 20 anos, natural de Lisboa, impressor, travessa do Seculo, 170, ficando ferido no pé esquerdo; e Benjamin da Silva Vilarinho, de 29 anos, serralleiro, rua Palmira, 17, cave, que na oficina Metalúrgica, Limitada, na rua da Bica do Sapato, 46, foi colhido por um ferro, ficando ferido no pé esquerdo.

No Banco do Hospital de São José foi feita a lavagem ao estomago, seguindo depois para casa, a José Joaquim, de 3 anos, e Joaquim Soares, de 4 anos, filhos de José Joaquim Soares e de Maria da Conceição, residentes no Alto da Boa Vista (casas do governo), que, por engano, ingeriram uma porção de formicida.

No Hospital de São José estiveram ontem os agentes Gouveia e Ramos, da policia de investigação criminal, ouvindo a vendedeira da praça da Figueira, Rosa Craveiro, Pires, que, como noticiámos, foi há dias agredida a tiro pelo marido, na residência, calçada de Sant'Ana, 106, a qual actualmente se encontra internada na enfermaria de Santa Joana, sendo satisfatório o seu estado.

No Hospital de São José estiveram ontem os agentes Gouveia e Ramos, da policia de investigação criminal, ouvindo a vendedeira da praça da Figueira, Rosa Craveiro, Pires, que, como noticiámos, foi há dias agredida a tiro pelo marido, na residência, calçada de Sant'Ana, 106, a qual actualmente se encontra internada na enfermaria de Santa Joana, sendo satisfatório o seu estado.

No Hospital de São José estiveram ontem os agentes Gouveia e Ramos, da policia de investigação criminal, ouvindo a vendedeira da praça da Figueira, Rosa Craveiro, Pires, que, como noticiámos, foi há dias agredida a tiro pelo marido, na residência, calçada de Sant'Ana, 106, a qual actualmente se encontra internada na enfermaria de Santa Joana, sendo satisfatório o seu estado.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Reclames

Vai ser noite de festa entusiástica a de terça-feira próxima, no teatro da Trindade. Capricham em que tal suceda os numerosos amigos e admiradores das qualidades pessoais e artisticas de Erico Braga, com a camaradagem do escritor Avelino de Sousa, que escreveu para a sua recita, uma nova revista, «Pomada Amora», a qual terá música e original coordenado, do maestro Alves Coelho. São quatro os quadros da nova peça, que tem, também um prólogo. Na distribuição Erico Braga personifica «O Chiado», Joaquim Almada fará um «ga-to-pingado», Samuel Dinis, «um faia», Mário Santos, um «chauffeur», aparecendo, também, «quatro malmequeres», que serão Seixas Pereira, José Monteiro, Francisco Sampaio e Rebelo de Almeida.

«O vaudeville» que está em ensaios no Gimnasio, subordinado ao titulo «Três meninas... nuas», é extraordinariamente movimentado, entrando nele, entre outros personagens, três oficiais de marinha, «Jaques, Mauricio e Marcello», cujos papéis serão, respectivamente, desempenhados pelos actores Fernando Pereira, Fernando Rodrigues e Holbeke Bastos.

«O mais variado e sensacional espectáculo é o da Trindade. Está ali em scena uma peça graciosissima «O Patriota», a que a Companhia «Lucilia Simões-Erico Braga» de uma brilhantissima interpretação. Para os amadores de «filmes», exhibe-se «O milagre de Fátima».

«Esta maracanga para esta noite a inauguração da época de verão, no popular teatro Apolo, iniciando a representação duma das mais alegres peças, «A casa da Suzana», três actos de gargalhada, espontanea, communicativa. A distribuição, completa, de «A casa da Suzana» é a seguinte:

«Paulo Dautignano», Abilio Alves; «Anatolio Durand», Artur Rodrigues; «Príncipe Boris de Petroloff», João Calazans; «Rogério Boulac», Lino Ribeiro; «Robillard», João Guerra; «Collardet», Aurelio Ribeiro; «Baptista», Henrique Pereira; «Josette», Irene Gomes; «Suzana», Elvira Velez; «Alvone», Beatriz Belmar; «Luiza», Rosa Cerca; «Estela», Catalina Gimenez.

Os espectáculos, no Apolo, são por preços reduzidissimos a fim de facilitar ao publico de todas as classes, a assistência a estas alegres diversões.

«Constituiu um éxito a estreia da interessante bluette «Malmequer», que ontem subiu à scena, em duas sessões, no teatro Salão Foz.

A primeira sessão começa às 21; a segunda às 23,45 e a «matinée», em que há diversos números de variedades, por artistas da companhia, às 15.

«A ordem passa...»

NOTA.—O número de executados em Smirna, foi de 15 e não de 13.

## Ler o Suplemento de A BATALHA

### TEATRO NACIONAL

#### HOJE

ESTREIA DA COMPANHIA  
Ilda Stichini-Alexandro  
Azovada

com a interessante peça em 3 actos, original de Lucien Népely, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

## Os Filhos

Encantador entredo  
Espirituosos diálogos  
Situações esplêndidas

Protagonista:  
Ilda Stichini

## O Milagre de Fátima

# DESPORTOS

## NATAÇÃO

A direcção desta Delegação em sua última reunião resolveu chamar a atenção dos árbitros que têm faltado sem motivo justificado acarretando transtornos para os clubes em jogo e comunicar-lhes que a terceira falta serão punidos; transferir para o dia 18 do corrente o desafio de terceiros entre o Nacional de Natação e o Club de Foot-ball «Os Belenenses»; castigar com 8 dias de suspensão o jogador do Carcavelinhos, Manuel do Carmo por ter ameaçado o árbitro; Marcar para o próximo domingo 18 do corrente as seguintes alterações de horas: 1.ª categoria: C. L. F. contra S. C. P. às 17,15 horas, sendo árbitro Bessone Bastos; S. A. D. contra C. N. N. às 18 horas, sendo árbitro Humberto Reis. 2.ª categoria: (Meia final), Sporting Club de Portugal contra Sporting Club de Oeiras, às 16,30 horas, arbitrado por Bessone Bastos. 3.ª categoria: V. J. F. C. contra G. C. S. às 15 horas, sendo árbitro José Ayala Boto. C. N. N. contra C. F. B. às 15,45 horas, sendo árbitro Manuel Pancada da Silveira. Marcar para o próximo dia 21 do corrente na doca de Alcântara os desafios:

S. C. P. contra C. N. N. às 19 horas sendo árbitro Bessone Bastos.

S. A. D. contra C. S. P. às 18 horas arbitrado por António Soares.

## WATER-POLO

Enquanto não for eleita a nova direcção da Liga e com autorização dos membros da actual direcção demissionária foram nomeados pelo Comité Olimpico para tratar da organização do I Porto-Lisboa, uma comissão composta por: Florêncio Domingues, João Formosinho e Ryder da Costa, que para esse feito reuniram na sede do Comité e elaboraram já o respectivo programa de provas e de recepção.

Ficou assente que o comité de selecção da Delegação composto por Arnold Stocker, Florêncio Domingues e Rousou dos Santos, que estão escolhendo o «sete» que há de jogar no dia 25 do corrente contra o do Porto, seja o mesmo que selecione a equipe nacional. Resolveu que o encontro tenha lugar no próximo dia 8 de Agosto na doca de Belém e que no dia 7 se realizem provas de natacao entre espanhóis e portugueses. O programa das provas será o seguinte: 100 metros, estilo livre às 18 horas, 1.500 metros, às 18,15; 200 metros de brucos às 19 horas; 400 metros estilo livre às 19,20 horas; 100 metros de costas às 19,45 e estafeta 4X200 metros às 20,10. No dia 8 haverá antes do encontro internacional um desafio entre elementos dos diferentes clubes inscritos na 1.ª categoria do campeonato de Lisboa seguindo-se-lhe um concurso de saltos entre os nossos melhores especialistas e depois o Portugal-Espanha.

Resolveu officiar ao Jockey Club pedindo a cedência de cadeiras e ao ministro da Marinha solicitando a banda dos Marinheiros. Vai officiar a todas as delegações de país dando-lhes conta do programa e convidando-os a inscrever os seus melhores nadadores nas provas internacionais do dia 7 aos quais será paga a estadia e despesas de transporte caso vençam os melhores de Lisboa.

Para este sensacional encontro haverá uma taça denominada «Elberia» oferecida pelo Comité Olimpico a qual ficará definitivamente na posse do país que ganhar 2 anos seguintes ou interpolados. Para os vencedores das provas de natacao haverá artísticas medalhas como recordação da primeira prova internacional de natacao que se realiza no país. Vai pois os nossos nadadores receber nesse dia o seu baptismo internacional e do encontro poderá então inferirse do valor da natacao portuguesa. Para o ano o encontro realizar-se-á em Barcelona segundo compromisso tomado pela Federação espanhola.

## Pedestrianismo

Universal Foot-Ball Club

Tendo ficado adiada, por motivo de força maior, a corrida pedestre de 10 quilómetros, que devia realizar-se no dia 27 do passado mês, para a disputa da Taça Luis leite foi fixada irrevogavelmente a sua realização para o próximo domingo, continuando aberta a inscrição até sábado próximo, das 21 às 24 horas. A Taça e as medalhas encontram-se em exposição na Casa Triunfo, da Rua Augusta.

## Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável indice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e indice), 20\$00.

Capas e indice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

## Ministros nos bancos dos reus

OSLO, 15. — O parlamento aprovou por 62 contra 15 votos que o antigo presidente do conselho, sr. Berge seja levado aos tribunais.

O parlamento aprovou ainda, por 58 contra 54 votos, que outros membros do gabinete presidido pelo sr. Berge sejam envolvidos no mesmo processo.

O tribunal terá de pronunciar-se sobre as transacções financeiras inconstitucionais realizadas por aquele gabinete em 1923. (L.)

## Coliseu dos Recreios

HOJE às 9 e 314 HOJE

### Torneio Internacional de Luta

Grande combate de Jui-Jutsu:

KAWAMURA contra RAOUX ST. MARS  
japoneses belgas

Em luta greco-romana:

Cziruchin contra Van-Riel  
M. Gonçalves contra Leskinen  
Constante Marin contra Schneider  
Travaglini contra Tibermont

Fados, canções e bailados pelos aplaudidos artistas

## OS LISBIOS









## NA COLÓNIA DE MOÇAMBIQUE

## Balanço das perseguições movidas aos ferroviários

Os corifeus da revolução triunfante não se têm cansado de repetir que querem viver nas melhores relações com a massa proletária; e, a esse propósito, aos ventos da publicidade têm atirado com as mais vagas e as mais belas palavras.

Não se vive, porém, de palavras: —Querem-se factos concretos, realidades que traduzam a sinceridade das afirmações lançadas para a imprensa, anulando simultaneamente todas as perseguições, todos os processos, todas as extorsões cometidas por esse «Nero» a propósito da greve ferroviária de Lourenço Marques, repondo os operários nos seus antigos lugares e demittindo os Secretários Provinciais, tenebrosas figuras que se movimentaram em volta do Palácio da Ponta Vermelha e contribuíram fortemente para o desenrolar da tragédia imensa que aniquilou algumas vidas, subvertendo todas as liberdades e lançou na desolação e na miséria aquela Colónia tão vasta e outrora de população tranqüilla e laboriosa.

Porque espera o novo governo?

Não tem a prova do tremendo fracasso, constituído por um sem número de erros, esbanjamentos, tiranias, violências, ilegalidades—que é o grosso da obra disforme e torva de Vitor Hugo?

Cometeu todas as violências, praticou todos os erros, agachou-se perante todos os ordens ou desejos dimanados do Terreiro do Paço, estrangulou as mais sagradas realidades individuais e colectivas, espionhou e amoriçou a imprensa livre, subornou todos os vadios e comiões que há muito andavam à procura do dono.

Assim, contra a letra expressa da Carta Orgânica, expulsou de Moçambique, homens sem culpa formada; substituindo-se aos tribunais, deportou para Lisboa e para a fortaleza de São Sebastião de Moçambique, dezenas de operários; sem motivo, sem causa real ou aparente, encheu os calabouços de centenas de trabalhadores; apoderou-se do edificio das classes produtoras, suspendeu os jornais *O Emancipador* e *O Direito* dando a prémio as cabeças dos jornalistas que os dirigiam e que tiveram de procurar na fuga a sua liberdade; lançou fora dos C. F. L. M. cerca de 400 operários antigos, para substituir por mauricianos e reformados; e tomou a seu soldo um indivíduo preso no Niassa por entendimentos em 1918, com os alemães, indivíduo a quem mandou fornecer material tipográfico da Imprensa Nacional, a fim de o defender e denunciar todos aqueles que se não conformassem com a sua política facciosa, prepotente, e com a sua administração desregada, inepta, nefasta, esbanjadora.

Ninguém ignora isto. *A Batalha* relatou-o minuciosamente. Outros jornais fizeram-se eco do estado caótico, da asfixia social que esmagava Moçambique. No Parlamento requereiram-se interações, cujo simples enunciado poz o ministério em tremuras, em sobressalto, levando-o a chamar imediatamente a Lisboa o responsável pelos terríveis desmandos que se estavam dando na África Oriental Portuguesa.

E' preciso demitti-lo sem demora. Simultaneamente, é preciso demitti os três secretários provinciais que foram as almas tenebrosas de Vitor Hugo e os seus inspiradores e instigadores nas prepotências cometidas pelo alto comensal.

Um—Bartolomeu Severino—alma de fera, instintos de chacal, autor de parceria com Craveiro Lopes e Avelar Rias, do vago fantasma e responsável pela agressão a Costa Fialho e dois ingleses, levada a efeito por soldados negros—é um politico democratico, democratico de gema, ignorante, cretando-se com a travessa da Agua de Flor; outro—J. Ribeiro Gomes—o que tinha a sua ordem o «saco sem fundo do prémio das transações»—donde se alimentava a imprensa venal, tem, também, praça assente no democraticismo agora escorraçado do Poder; o ultimo—o do fomento—foi o portador, para o Conselho Executivo, dessa reorganização monstruosa que esboulou a familia ferroviária das suas anteriores regalias.

Com estas medidas necessárias e imprescindíveis, uma ampla obra de liberdade, de justiça e de humanidade se impõe:

—Anular a torva Reorganização dos C. F. L. M.; anular as expulsões e deportações feitas por Azevedo Coutinho; fazer regressar aos seus antigos lugares todos os operários que d'elles foram postos fora; anular todos os castigos, sindicâncias, processos, etc., que se prendem com o conflito ferroviário, excepção feita dos actos que envolvem crimes comuns; restabelecer a liberdade de pensamento.

Será isto exigir muito?

Não é. Os ferroviários de Lourenço Marques e as pessoas que tiveram a coragem moral de ter armas por d'elles, foram verdadeiros mártires, alvos de todas as violências, de todas as tiranias.

Houve quem se revoltasse?

Também em Fevereiro se revoltaram, em Almada, civis e militares, e todos elles já gosam o sol da liberdade.

Não se. solicitam favores.—Aponta-se o dever, exige-se justiça!

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

**«IDEARIO»** que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Critica Social — Educação Libertaria — Tactica — Evolução y Revolucion — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosofico — Itinerario — Ideas Iconoclastas — Moral — Temas sociologicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polemicos — Lecturas — Fragmento Inedito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Deposito na Administração de «A BATALHA»

## Uma acusação infundada contra três operários

Os operários Francisco Guerra, Francisco dos Santos e José Lourenço, presos na cadeia do Limoeiro sob a acusação de distribuírem manifestos subversivos, enviaram-nos uma longa carta demonstrativa da falsidade da mencionada acusação.

Declaram estes operários que no dia 2 do corrente mês, ao seguirem pela rua Silva Carvalho, foram detidos por um guarda da policia e outro da G. N. R., os quais, de pistolas em punho, intimaram-nos a apanhar uns manifestos que vários indivíduos haviam atirado ao chão, quando se punham em fuga.

Recusaram-se os três operários a ceder à intimidativa, sendo, logo, agredido um d'elles pelo guarda republicano e chegando a policia a puxar da espada. Outro dos operários, aleijado fisicamente, cedem, então, apanhando os manifestos. E os três operários, a pesar de afirmarem a sua nenhuma culpa na distribuição dos manifestos, foram encerrados na esquadra dos Terramotos. Daqui levaram-nos para o quartel geral, depois, para o governo civil, novamente para o quartel geral e, finalmente, para o tribunal militar. E, agora, encontram-se no Limoeiro, onde foram conduzidos em meio de uma escolta de baloneta calada, tendo sido recusados, ainda, no castelo de São Jorge. Aguardam os três operários julgamento, em tribunal, de um delito que não praticaram.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A revolução Social e o Sindicalismo Por Arkínol. Preço 1\$50.

## SOLIDARIEDADE

## Em favor do Silvério dos Santos

Há cerca de dois meses que este activo militante da organização corticeira se encontra gravemente enfermo, tendo sido ultimamente internado na enfermaria de São Fernando do Hospital do Desterro, visto o seu estado ser grave e requerer a sua hospitalização. Silvério dos Santos conserva-se ainda gravemente enfermo, e a agravar-lhe ainda mais o seu sofrimento, está o recolhimento à cama de sua campanheira. Para que nesta dolorosa situação não lhe venha a faltar recursos materiais, instituiu-se ultimamente em Almada, uma comissão de amigos e camaradas, que se esforça por angariar doações que lhe sirvam de lenitivo à precária situação de tão activo camarada.

Assim, no próximo dia 8 de Agosto, realizar-se-á uma «matinée» no Teatro Inicível Almadaense, contando já a comissão com os elementos indispensáveis, para que dela resulte uma afirmação de consciência e de solidariedade a ser prestada pela classe trabalhadora daquelle concelho.

Todos os donativos podem ser enviados a Silvério dos Santos, cam. n.º 26, Hospital do Desterro, ou para a Comissão pró-Silvério dos Santos, Associação dos Operários Corticeiros de Almada, rua Direita de Mutela, 5, 1.ª—Mutela.

## CRISE DE TRABALHO

## Compositores tipográficos

A direcção da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos convida os seus consócios desempregados a inscreverem-se no boletim que se encontra na sua sede, rua António Maria Cardoso, 20, ric.

## Construção Civil de Lisboa

Uma comissão delegada do S. U. da C. Civil entrevistou-se ontem com o sr. Centeio, director dos Edificios Públicos, em conformidade com o que lhe tinha sido dito pelo secretário do presidente do ministério de que o ministro do Comércio já tinha distribuido as dotações para abertura das obras que se encontram fechadas, a fim de serem admitidos os operários sem trabalho, sem haver excepções.

Lamenta a comissão que, saltando-se por cima do estabelecido, fossem admitidos operários sem se consultar os organismos da Construção Civil, que tem uma lista dos operários sem colocação que deveriam ser admitidos segundo a ordem de inscrição.

Mais lamenta este sindicato, que alguns camaradas que faziam parte da comissão saltassem por cima do resolvido no sindicato, aceitando guias, deixando os delegados deste organismo mal colocados perante os próprios camaradas e os chefes das obras.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

## Subsidios

Pelas 19 horas de hoje, serão entregues às familias dos presos e deportados os subsidios correspondentes à ultima semana.

## Consultas jurídicas

O advogado do Secretariado, dr. Sobral de Campos, dará consulta hoje, pelas 21 horas, a todos os operários confederados que dela necessitem, sendo indispensável a apresentação da caderneta confederal em dia.

## CONFERÊNCIAS

## «Camilo polemista»

O sr. dr. Ludovico de Menezes, realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, uma conferência sob o tema «Camilo polemista», ultima das que no mesmo local tem efectuado, no corrente ano educativo, acerca do grande romanista. A entrada é franca.

## UMA RESPOSTA CONDIGNA

## Os ferroviários do Sul e Sueste, numa concorridissima assemblea, repudiam o manifesto que os satélites de Plinio da Silva editaram

BARREIRO, 15. — Reúniram ontem em assemblea geral os ferroviários do Sul e Sueste.

Miguel Corrêa referiu-se circunstanciadamente que a comissão delegada dos ferroviários tem trabalhado dia e noite a fim de conseguir que sejam atendidas as reclamações, mas pouco de pratico se tem conseguido devido à instabilidade ministerial. Refere-se em seguida ao manifesto assinado por alguns inspectores e outros ferroviários em defesa dos engenheiros afastados, salientando que os signatários viviam do favoritismo daquelles. Esse manifesto nenhuma influencia tem na situação dos engenheiros afastados, visto que ella está dependente do inquérito que se está procedendo aos seus actos. Critica a audácia com que os signatários, com Clemente da Silva à frente, se arrogaram a afirmar-se representantes dos ferroviários do Sul e Sueste, quando elles não só não tinham poderes para isso, nem tão pouco chegaram a ser tolerados no seio da classe. Critica e demonstra largamente a sua imbecilidade e a sua immoralidade.

Clemente da Silva, sub-chefe do serviço do movimento, veio a público chamar os ferroviários a indisciplina contra os seus colegas, chefes e sub-chefes do serviço. 50 ferroviários sem escrúpulos não podem representar nem menoscar 5.000 ferroviários.

A grande maioria dos indivíduos que assinaram esse papel fizeram-no por subserviência, pelos favores recebidos, pelas promoções e colocações feitas por favor, por escândalos encoberdos e senão veja-se a biografia de muitos. Não accusamos por espirito de acusar, quando o fazemos, provamos-lo.

A classe desde a data da publicação daquele manifesto não deve consideração a esse homem pequenino, que se chama Clemente da Silva, que se torna ridiculo por querer ser grande. E não lhe deve consideração pela sua attitude de ataque a todos os ferroviários. Outro tanto succede aos imbecis que o acompanharam, que sendo inspectores e chefes, perderam a força moral perante os seus subordinados a quem publicamente atacaram.

Joaquim Corrêa de Barros diz que os ferroviários do Sul e Sueste não accusam engenheiros ou quaisquer outros indivíduos por desporto. O que os ferroviários desejam, como profissionais que são, é terminar com a forma como estavam sendo administrados os Caminhos de Ferro, visto que essa administração, tanto tecnica como economicamente, deixava muito a desejar. Só se trata de do compadrio politico, elevando correligionários e amigos pessoais, rebaixando aqueles que, cumpridos dos seus deveres, não estavam resolvendo a subserviência. Daí o caos a que chegou a administração dos Caminhos de Ferro e que não podia continuar para bem de todos. A cerca do papelucho que para aí appareceu já foi classificado como devia. Pelas assinaturas se observam as dores de estomago pelo receio da fuga da gema. Nem sobramos escolher ou occultar aqueles indivíduos cujas folhas de matrícula seriam o suficiente para os fazer esconder. Por ali se vê a disciplina dum sub-chefe de serviço, Clemente da Silva, que desde agora perdeu a acção moral e disciplinadora perante a classe que atacou publicamente, incompletando-se com todos os engenheiros, chefes e sub-chefes de serviço, contra quem chamou a indisciplina os seus subordinados apunhaçados que assinam o tal pasquim.

Foi ainda aprovada por unanimidade uma outra moção com as seguintes conclusões: «Dar à Comissão Delegada dos Ferroviários do Sul e Sueste o seu incondicional apoio, reconhecendo-a, uma vez mais, sua legitima representante e como tal ratificar-lhe o poderes de representação que já lhe havia conferido anteriormente.»—C.

## Em defesa das 8 horas de trabalho

## Realizam hoje uma importante sessão os corticeiros de Belém

Atravessando a numerosa classe corticeira uma crise pavorosa e sendo um dos factores dessa crise o desrespeito ao horário de trabalho estabelecido, a Secção Corticeira de Belém resolveu realizar uma assemblea para tratar do assunto, distribuindo o seguinte manifesto:

Camaradas!—E' num momento bastante doloroso e porventura o mais grave por que a nossa classe tem passado, que o vosso sindicato se vos dirige na esperança de que este chamamento penetre no âmago de todos os corticeiros da área de Belém e dêle resulte o despertar duma classe há muito adormecida, dispondo-se a enfrentar o mal que nos vem asfixiando e ao qual sucumbiremos se, a tempo, não sobermos antepor a razão que nos assiste. Basta de situações dúbias.

A indolência duma classe corresponde a tirania patronal.

E' necessário, portanto, não nos deixarmos avassalar pela ambição industrial, sendo para isso indispensável que sejamos os primeiros a respeitar as escassas garantias que já usufruimos. A falta de escrúpulos de alguns camaradas, aliada à indifferença dos restantes, está neste momento pondo em cheque o horário das 8 horas.

Há tempo que a direcção do sindicato vem observando que o horário de trabalho vem sendo desrespeitado nalgumas casas, sem que tenha conseguido reunir a classe, para tratar de tão momentoso assunto.

E todavia a situação tende a agravar-se. O exercicio dos sem trabalho aumenta-pavorosamente; por isso a transgressão do horário neste momento fere duplamente a sensibilidade humana:—pelo prejuizo que causa aos que não têm onde empregar a sua actividade e pelo que tem de odioso por ser uma traição à mais bela e humana reivindicação do proletariado, hoje convertida em lei do país.

Mas, se os motivos acima expostos são sufficientemente graves e requerem a immediata atenção da classe, outros há também perante os quais temos que marcar posição para não sermos colhidos de surpresa. Referimo-nos à actual situação politica que o país atravessa e por detrás da qual

Anselmo Paixão diz que Clemente da Silva (o garoto de Paris) que nesse manifesto offende uma classe tem sido o maior despoja que existe. Esse tufano tem abusado duma forma espantosa do seu lugar, julgando todo o pessoal seu escravo e tem o arrojo de vir a público falar em nome dos ferroviários.

Não deve estranhar a forma como aqui o tratamos pois que isto representa a reciprocidade de indisciplina a que deu lugar com o ataque a uma classe que se presa e sabe o que quer.

Manuel Fernandes desejava que os que assinam esse manifesto dissessem quais as ambições que têm tido os indivíduos que andam à frente da classe, à frente do sindicato. Desejaria que informassem quem são os ambiciosos: se os que assinam o manifesto se os que estão no sindicato.

Alguns que os assinam foram os ambiciosos dentro do sindicato, mas, felizmente, com a sua saída essa casta terminou. A classe conhece-os e desnecessário será apontá-los.

Daniel de Almeida estranha que o encarregado da Via Fluvial assassine o tal papelucho, pois que sempre que se lhe propoz a ocasião censurava asperamente a administração e direcção dos Caminhos de Ferro. Provado está que não há dignidade.

Adriano Monteiro, representante do Minho e Douro, diz que o assunto que a classe ferroviária vem tratando interessa também o Minho e Douro. Dadas as circunstâncias politicas que ultimamente se produziram, os ferroviários do M. e D. ainda não interviram nas «demarches».

Os ferroviários do S. S. se não sobrem levar de vencida esta questão perdem uma das melhores occasiões para levarem por diante aquilo a que têm jus. Os ferroviários do M. e D. não tomam uma acção decisiva neste caso por lhes faltar a autoridade moral que assiste aos do S. e S. A estes foram garantidos compromissos, o que não succedeu aquelles por motivos que não vêm para o caso. Vem perante os ferroviários do S. e S. em nome do M. e D. prestar a sua solidariedade moral e oxalá que os ferroviários do S. e S. pudessem exterminar esses indivíduos que de quando em vez apparecem como representantes da classe, quando nada representam, e na sua maioria lhes falta moral.

Devido ao manifesto distribuido ao público por alguns ferroviários foi, aprovada por unanimidade, uma moção cujas conclusões são:

«Representar ao governo, na pessoa do ministro do Comércio, esclarecendo o assunto amplamente e dum modo definitivo numa mensagem elaborada pela Comissão Delegada dos Ferroviários do Sul e Sueste e da qual seja previamente dado conhecimento, em manifesto, a todo o pessoal, mensagem que será acompanhada pelas assinaturas de todos os ferroviários que com ella concordem.»

Repudiado a acção negativa dos autores do manifesto agora distribuido e combater energeticamente os intuitos de conveniência e de partido que animam os signatários de tal documento.»

Foi ainda aprovada por unanimidade uma outra moção com as seguintes conclusões: «Dar à Comissão Delegada dos Ferroviários do Sul e Sueste o seu incondicional apoio, reconhecendo-a, uma vez mais, sua legitima representante e como tal ratificar-lhe o poderes de representação que já lhe havia conferido anteriormente.»—C.

## Congresso constitutivo da Federação do Ramo da Alimentação

Reuniu a comissão organizadora do Congresso Constitutivo da Federação do Ramo da Alimentação para apreciar diversos trabalhos referentes à organização do Congresso. Apreciou uma tese da autoria do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Coimbra, resolvendo publicá-la em *A Batalha*.

A Comissão, que tinha marcado a realização do Congresso para os dias 18, 19 e 20 do corrente mês, resolveu adia-lo para 17, 18 e 19 de Outubro, por motivo de lhe ter sido comunicado por alguns sindicatos o propósito de apresentarem teses suas e por entender que um congresso desta natureza, de importância tão indiscutível, deve ter uma preparação capaz, devendo todos os trabalhos a nele discutir serem feitos com sossego e previamente apreciados com ponderação, para que do Congresso resulte o melhor exito.

A comissão espera que os sindicatos aderentes lhe enviem os trabalhos que resolvam apresentar ao Congresso, com a máxima urgência e a tempo de serem devidamente apreciados.

## Horário de trabalho no comércio

O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, que tem vindo tratando do cumprimento da lei do horário no comércio, tendo ultimado, com o Governador Civil, os trabalhos para a fiscalização a referido lei, resolveu convidar todos os consócios nomeados para fiscaes a reunirem com a comissão de melhoramentos a fim de se estabelecerem as bases e instruções para uma metódica fiscalização.

se esconde a reacção ultramontana e fascista, com o seu programa de violências a seguir.

O momento é grave, pois! Urge que cada corticeiro cumpra individualmente o seu dever, para que o sindicato possa, colectivamente, cumprir o seu dever!

Para frisar o caminho a seguir, em face do que fica exposto, são convidados todos os corticeiros da área de Belém a reunir hoje, sexta-feira, pelas 20 horas, na sede do sindicato, devendo assistir delegados da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa e C. G. T.

## RECORTANDO...

## Asneiras biblicas

Segundo a História... profana, logo que Cyro tomou Babilónia, ausentou-se para a Pérsia, morrendo pouco depois. Daniel, porém, que começa por lhe trocar o nome chamando-lhe Dário, inventa uma longa história, passada em lugares indeterminados, toda ella dominada pelo mais feroz egoismo. Pretexos para exhibição da sua pessoa.

Nesta historia, inventada pelo escritor sagrado, Cyro, como perfeito monarca asiático compenetrado da divindade da Realza, ordena que só a sua pessoa se dirijam preces, em menoscabos de todas as divindades nacionais e estrangeiras. Daniel, porém, fiel adorador do Deus, que tantas vezes lhe meteu no caco, desobedece ao mandado impio do rei. Cyro perde então o carácter odioso dos despotas orientais: «conturbou-se em seu coração, porque quer salvar Daniel e trabalhar para o livrar» de uma sentença que só d'ele depende todavia.

E' pouco, porém. Como Cyro, a pesar da sua omnipotência de despoza oriental, não consegue... perdoar Daniel, este é atirado à cova dos leões, e Cyro, condoído da sua sorte, a pesar de pagão, diz-lhe muito convicto, preparando o leitor para o milagre que teatralmente se vai desenrolar a seus olhos: «O teu Deus, a quem sempre adoras, não deixará de libertar-te.»

E não! Daniel foi poupado pelos leões. Ao retrato favorecido de Cyro (Dário) feito pela Bíblia contrapõe-se o que faz Herodoto, que o representa qual Tamerlão, chefe de selvagens vestidos de peles.

Oh! adulação dos inspirados, a quanto obrigas em face dos tiranos, a cujos pés rastejas!

Continuemos, porém, nos episódios cómicos relatados nas divinas páginas. Aqui temos nós a burra de Balaam, recusando-se a seguir o caminho para onde o seu dono a instigava, e censurando-o pela sua obstinação em reagir contra o Senhor.

Quê! dirá o leitor justamente espantado; uma burra a falar como qualquer Benevenuto de enxurro! Mas como, se os órgãos da loquela não são em tais animais apropriados à fala?

Ora, como! o espirito de Deus metese onde quer, e tanto pode incarnar num profeta para falarmos pela boca dele como incarnar numa burra. Foi o espirito divino que falou pela boca da alimária.

E no livro de Job?... O diabo esquece as suas velhas zangas com o padre Eterno e entra com este em combinações patuças, apostando com Deus em como seria capaz de fazer perder Job pelo desespero, levando-o por aí a descrença. Deus aceita a aposta, e permite que o Diabo atormente a vontade o santo Job, de seguro que estava da sua fidelidade e submissão.

A mitologia grega tinha inventado o mito de Prometeu, odiado por Jupiter, e por este agilhado ao Cáucaso, onde um abutre lhe roía constantemente os fígados, que constantemente renasciam para o eterno martírio. Mas Prometeu, o justo consócio da injustiça do seu destino, não deixa de apregoar, como uma maldição ameaçadora sobre a perversidade do deus, a sua inocência e a sua fé no resgate final seu e da Humanidade em geral. Na lenda de Prometeu respira-se o espirito de liberdade, que foi sempre apagação da raça helénica. Aqui, que contraste? Job, ferido injustamente, submete-se como um cão, e, quanto mais batido, mais rasteja aos pés do Deus, que o abandona aos malefícios de Satan.

Assim, a Grécia deu-nos a Filosofia, que prepara o espirito para a emancipação; e a Judeia deu-nos a Religião com os seus terrores, com os seus dogmas escravizantes, com as suas instituições opressivas, com a sua aliança oferecida sempre a todas as tiranias.

Deixemos, porém, isto, que não é para aqui.

Passemos aos evangelhos: Jesus nasce duma virgem. Quer dizer: a mãe de Jesus foi fecundada sem o ter sido; concebeu sem ter tido de quem, pois que seu esposo—coitado!—fizera voto de castidade; e depois de passado o tempo da gestação, pariu como qualquer outra, ficando todavia com todos os seus órgãos intactos como se nunca tal operação houvesse realizado.

Mas como pôde isso ser? pergunta o leitor incrédulo. Muito bem. Nove meses antes do nascimento do rapaz, a mãe de Jesus foi visitada, da parte de Deus, por um moçoito lindo como os amores (um anjo, diz o cronista); e este, antes de retirar-se, disse-lhe isto que ella já devia estar farta de saber: que passados nove meses, aquella entrevista teria a sua natural consequência.

O S. José, esposo da rapariga, como era uma alma muito simples e resignada com todas as vontades de Deus, ainda as mais estravagantes, conformou-se com tudo isto, coitado!

E a rapariga ficou virgem, no parto e depois do parto, como antes do parto.

E não haver um raio que parta toda essa cãfila de intruções sagradas!

Na occasião do nascimento de Jesus, referem os evangelhos, apparece no céu uma estrela que desperta os magos (os santos reis da lenda popular) e os conduz a Belém, a adorarem o salvador no berço.

Deixemos para outra occasião a lenda dos reis magos, sobre cujas pessoas a História é muda, e notemos apenas esta calinada divina: uma estrela que se desloca, cêus em fora, para servir de guia a três figuras. O Espírito-Santo nem sequer sabia que as estrelas são fixas, relativamente ao nosso planeta.

Apanhados neste absurdo, os padres recorrem à hipótese dum qualquer dos fenómenos luminosos de quando em vez observáveis na atmosfera. Mas quem lhes deu autoridade para alterarem o que o Espírito Santo quiz que se escrevesse?

Por essa mesma occasião, contam os evangelhos que Herodes, tendo ouvido «dizer que nascera o rei da Judea (Jesus), temendo naquella pequena um futuro rival, que viesse a destroná-lo e não sabendo onde o encontrar, ordenara uma matança geral de crianças machas inferiores a dois annos. Este episódio sem originalidade, pois não passa dum plágio da lenda faraônica urdida por Moisés, nenhum historiadôr o relata. Flávio Josefo, a pesar de quasi contemporâneo, não o conhece. Tácito é da mesma ignorância.

De resto, vinte mil inocentes sacrificados no intuito de dar dum pequeno, que nasceu numa aldeola de três mil habitantes, parece-nos demasiada «sangueria».

Heliodoro SALGADO

## Vida Sindical

## C. G. T.

Para dar cumprimento às resoluções da última sessão do Conselho Confederal, reúnem-se hoje, pelas 19 horas, os elementos que compunham a mesa dessa sessão.

## Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Comité Confederal.

## COMUNICAÇÕES

**Compositores Tipográficos.**—Reuniu a direcção e tendo tomado conhecimento de que se encontram desempregados bastantes colegas, resolveu abrir uma inscrição para se saber ao certo o número dos seus consócios sem trabalho a fim de encetar demarches no sentido de lhes conseguir colocação. Resolveu realizar uma assemblea geral na próxima terça-feira, 20, pelas 17,30 horas, para tratar de vários assuntos importantes para a classe. Foram aprovados novos sócios e por fim resolveu-se abrir uma queta por toda a classe para auxiliar o colega Manuel Viegas Carrascaleira, preso no forte de Monsanto, há mais de um ano, sem motivo justificado.

## Operários Alfaiates

Reuniu a direcção, apreciando um officio do P. C. P. em que é filiado o militante desta classe Ernesto Bonifácio, comunicando que dispensa a sua actividade para que elle possa dedicar-se aos afazeres sindicais.

## S. U. Metalúrgico

Reuniu ontem a assemblea geral, tendo apreciado o expediente que constava duma circular da C. G. T., sobre Sacco e Vanzetti, sendo aprovado e resolvido officiar ao ministro americano em Lisboa protestando contra a condenação d'esses camaradas e exigir a sua libertação. Foi lido um officio das camaradas António Graça e Quirino Moreira, protestando contra a forma como estão redigidos os considerandos da moção aprovada na última assemblea. Depois de longa discussão foi aprovado o seguinte requerimento: «Requeremos que, em virtude da moção aprovada na última assemblea geral contra mais accusações do que as que foram debatidas, se suspenda a sessão até que o autor da referida moção venha fazer declarações sobre as referidas accusações. Foi aprovado um additamento para que se officiasse ao camarada Fernando Almeida Marques, autor da moção, para comparecer na próxima assemblea.

## CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

**S. U. da Construção Civil.**—Pelas 21 horas, para tratar de assuntos importantes, a comissão escolar.

**Conselho de Secções.**—Pelas 21 horas, sendo necessária a comparencia de todos os delegados.

**A comissão administrativa com os cobradores para liquidação de contas,** pelas 21 horas.

**Secção dos Pintores.**—Pelas 21 horas.

**Pessoal do Município.**—Para um assunto de extraordinária importância, a comissão de melhoramentos, pelas 21,30 horas.

**Litógrafos e Anexos.**—Pelas 19 horas, a comissão administrativa, sendo indispensável a presença de todos os componentes. Indispensável é também a presença dos delegados que ainda não prestaram contas, evitando assim atrasos na escripturação do sindicato.

**Trabalhadores do Tráfego.**—A assemblea geral, pelas 17 horas, para continuação de trabalhos pendentes.

**SINDICATOS DA PROVINCIA**

**Mineiros de Aljustrel.**—Em reunião da assemblea geral, foi lavrado um protesto contra a arbitrária prisão de Artur Cardoso, seu delegado à C. G. T.

**Manipuladores de Pão de Santarém.**—Reúne-se em assemblea geral, no próximo domingo, pelas 18 horas, a fim de serem apreciados os actos do secretário geral da gerência anterior.